

Práticas, processos e itinerários terapêuticos: experiências relatadas pela Doutora Raiz¹

Cristina Diógenes Souza Bezerra, UFRN/Brasil

A medicina popular é permeada por diversas práticas terapêuticas, neste trabalho desenvolvemos uma pesquisa etnográfica sobre o saber local (Geertz, 2009)² que emerge a partir da experiência da doença (Langdon, 2014)³ de Dona Francisca, conhecida por Doutora Raiz, pelos moradores do bairro do Pium em Parnamirim/RN e arredores. Com objetivo de compreender as práticas e itinerários terapêuticos percorridos, utilizamos a história de vida como suporte para a pesquisa. Com uma metodologia que se baseia nas narrativas de D. Francisca realizamos doze entrevistas temáticas gravadas, entre agosto de 2015 e maio de 2016, que posteriormente foram transcritas para o tratamento desses dados primários e análise dos relatos.

Durante sua trajetória de vida migrou da área rural, onde nasceu em Bento Fernandes/RN, para a capital, Natal, prestou serviços domésticos e em fábricas, depois mudou-se para o Pium, ambiente “urbano-rural” na região metropolitana. Entretanto devido a uma doença degenerativa, artrite reumatoide, ela não pode mais desempenhar trabalhos que exigiam esforço físico. Resultando em um itinerário terapêutico que relaciona a medicina oficial por meio de diagnósticos médicos e cirurgias, com o conhecimento popular, narrado por ela da seguinte maneira: “Acordei pra vida e vi que remédio natural vale melhor do que remédio de médico eu resolvi a me tratar como Deus quer e como consente” (Entrevista com D. Francisca, 23/12/15). O remédio natural é a garrafada, o lambedor etc produzido por ela com *ervas da terra* para se curar e vender. Nesse processo ela também exalta a fé como um dos fatores primordiais para a eficácia terapêutica (Tavares, 2012)⁴. Outro fator, é o conhecimento, sem este não é possível identificar as plantas medicinais e utilizá-las. Vinculando o conhecimento ao *acreditar* ela narra a importância desses elementos para a eficácia do tratamento.

¹ Trabalho apresentado na 30ª Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 03 e 06 de agosto de 2016, João Pessoa/PB.

² GEERTZ, Clifford. Saber Local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 2009.

³ LANGDON, Esther Jean. Os diálogos da antropologia com a saúde: contribuições para as políticas públicas». Rio de Janeiro: Revista Ciência & Saúde Coletiva, Vol. 19. N. 4, 2014.

⁴ TAVARES, Fátima e BASSI, Francesca. Para além da eficácia simbólica: estudos em ritual, religião e saúde. Salvador: EDUFBA, 2012.